

Tempo Comum - 14º Domingo

Serra do Pilar, 5 julho 2015

Diz-me o coração em vosso nome:
Procurai, procurai a minha face.
O vosso rosto eu procuro Senhor!

**Não escondais de mim, Senhor,
escondais de mim a vossa face!**

O Senhor é a minha luz e salvação:
A quem hei-de temer?
O Senhor é o protector da minha vida,
De quem hei-de ter medo?

Irmãos:

Começou pela Galileia, as coisas complicaram-se, e ele "partiu dali e foi para a sua terra" (Mc 6,1): mas nem lá foi bem recebido.

No relato de Marcos, é exatamente isto o que parece interessar-lhe: o homem. O homem que, com emoção natural, voltou à terra, a ver os amigos, os lugares de infância, a família; mas também o homem que levou com a porta na cara, que sofreu a recusa dos seus, tanto que até aquilo para que tinha jeito e arte - acolher, sarar, curar - se lhe escapou das mãos como água por entre dedos. «E não pôde fazer ali qualquer milagre» (Mc 6,5).

Porque é que Marcos não começou o Evangelho a dizer que Jesus era «Deus de Deus, Luz da Luz, gerado não criado, consubstancial ao Pai, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro»?

**Kyrie, eleison!
Christe, eleison!
Kyrie, eleison!**

Deus misericordioso tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna!
Ámen!

Oremos (...)

Pai nosso e Pai de Jesus,
Deus e Senhor,
abre-nos os olhos e os ouvidos, abre-nos o coração
à Graça que nos revelaste na Humanidade da tua Palavra,
o teu Verbo feito Carne, o Cristo Jesus,
«Filho do Homem» e «Filho de Deus»,
teu Filho e nosso Irmão,
na Unidade do Espírito Santo.
Ámen!

Leitura do Livro do Profeta Ezequiel (2,2/5)

Naqueles dias, o Espírito entrou em mim e fez-me levantar. Ouvi então alguém que me dizia: *Filho de homem, vou enviar-te aos filhos de Israel, a um povo de rebeldes que se revoltou contra mim. Eles e seus pais foram-me infiéis até ao dia de hoje. A esses filhos de cabeça dura e coração obstinado é que eu vou enviar-te, para lhes dizeres: "As palavras do Senhor são assim e assim". Ouçam ou não, que são uma família de rebeldes, saberão que há um profeta no meio deles.*

Salmo 123

Os nossos olhos estão postos no Senhor até que Se compadeça de nós.

Levanto os meus olhos para ti, Senhor,
para ti, que habitas nos céus.
Os olhos do servo estão nas mãos do seu senhor,
e os da serva nas da sua senhora;

os meus estão postos em ti, Senhor e nosso Deus,
até que te apiedes de nós.
Tem piedade de nós, Senhor,
tem piedade de nós!

Leitura da 2ª Carta de Paulo aos Coríntios (12,7/10)

Para que a grandeza das revelações me não envaideça, foi-me posto na carne um espinho, um anjo de Satanás, encarregado de me esbofetear, a fim de que eu não me envaideça. A este respeito, por três vezes pedi ao

Senhor que me livrasse deste espinho. Mas ele declarou-me: *Basta-te a minha Graça; o poder manifesta-se na fraqueza*. É, pois, com um coração grande que me glorificarei sobretudo das minhas fraquezas, a fim de que esteja em mim o poder de Cristo. Por essa razão me comprazo nas fraquezas, nos ultrajes, nas adversidades, nas perseguições e nas angústias suportadas pelo Cristo. Quando me sinto fraco, é então que sou forte!

Aleluia!

O Espírito do Senhor está sobre mim:

Ele me enviou a anunciar o Evangelho aos pobres!

Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (6,1/6)

Jesus dirigiu-se à sua terra e os seus discípulos seguiram-no. Naquele sábado, Jesus ensinou na sinagoga. Os numerosos ouvintes estavam abismados e diziam: *Donde lhe vem tudo isto? E que sabedoria é esta que lhe foi dada? E os prodigiosos milagres que as suas mãos realizam? Não é ele o carpinteiro, filho de Maria e irmão de Tiago, de José, de Judas e de Simão? Não vivem aqui entre nós as suas irmãs?* E estavam indispostos com ele. Jesus foi-lhes dizendo: *Um profeta só é desprezado na sua terra, entre os parentes e em sua casa*. E não pôde ali fazer qualquer milagre; apenas curou um pequeno número de enfermos, impondo-lhes as mãos. Estava admirado com a falta de fé daquela gente. Ia percorrendo, a ensinar, as povoações das redondezas.

Homilia

Logo no início do seu Evangelho, Marcos apresenta Jesus a pregar na Galileia, na sua terra, no meio de multidões: em Cafarnaúm, “todos o procuravam” (1,38), a “cidade inteira” (1,33), “a multidão ia ao seu encontro” (2,13)! “Tanta gente” (2,2)! Resultado: “A sua fama logo se espalhou por toda a parte, em toda a região da Galileia” (1,28), e “todos se maravilhavam e glorificavam a Deus dizendo: «nunca vimos coisa assim!»” (Mc 2,12). Mas logo começaram os problemas.

Primeiro, da parte dos judeus: “os doutores da Lei que tinham descido de Jerusalém afirmavam: ele tem mas é Belzebu no corpo!” (Mc 3,22).

Eu explico. Jesus começou o seu ministério pela sua terra, pela Galileia. A Galileia era a região cimeira do Reino do Norte. Quando, depois

de Salomão, o reino de Israel se dividiu em dois, o reino do Norte dividia-se em duas regiões: em cima, a Galileia; e a Sul, a Samaria. A Galileia fazia, portanto, fronteira com o mundo pagão, e foi por ele influenciada. Ao tempo de Jesus, era já um território bastante paganizado.

Fora aí, em Nazaré, terra donde não podia vir nada de jeito, que Jesus vivera com seus pais (Jo 1,46 e 7,52). Andava, pois, pela Galileia, lugar onde fez os primeiros milagres e deixou os primeiros ensinamentos compendiados naquele resumo: "Completo-se o tempo e o Reino de Deus está próximo: convertei-vos e acreditai no Evangelho" (Mc 1,15). Claro que tudo isto se soube ao longe. E, desde logo, na capital religiosa. Por isso, "os fariseus reuniram-se com os partidários de Herodes para deliberar como haviam de matar Jesus" (Mc 3,6). Mas ainda era cedo para o fazer.

Por isso, num segundo momento, resolveram enviar inspetores: a ver o que se passava! Foi então que "os doutores da lei, que haviam descido de Jerusalém, afirmaram: «Ele tem mas é Belzebu no corpo»". Belzebu quer dizer, à letra: "Baal de m..." (Baal era o maior deus do panteão cananeu).

Estavam lançados os dados do conflito que o levariam à morte. O próprio Jesus, no fim da 1ª parte deste Evangelho de Marcos, dirá aos discípulos: "Acautelai-vos do fermento dos fariseus e do fermento de Herodes" (8,15). Jesus tinha de morrer porque tudo se havia já precipitado nesse sentido.

Mas logo surgiram também dificuldades vindas de «os seus». «Os seus», isto é, «sua mãe e seus irmãos» (Mc 3,31), que andavam à procura dele porque tinham tido notícia de que ele andava *pirado* da cabeça. Vieram, muito naturalmente, repreendê-lo e dar-lhe bons conselhos. Aponta nesse sentido o facto de ele andar já metido com uns tipos no mínimo raros, pescadores, um deles devia ser um *estoura-vergas*, à letra, *Filho do Trovão* (é o nosso conhecido Tiago), gente com quem, ainda por cima, se sentava à mesa a comer (1,31; 2,16).

Tudo o que Jesus fazia por terras da Galileia levantou um certo burburinho, positiva e negativamente: uns maravilhavam-se (5,20), outros preocupavam-se. Entre eles, os familiares.

A certa altura, ele próprio, certamente já preocupado com o que se passava, "partiu dali e foi para a sua terra" (6,1). Pior ainda. Foi então que os conterrâneos e familiares entraram em rutura com ele. Sabemos como é a família! Os novos têm de seguir as passadas dos progenitores. Caso contrário...

E Jesus rompeu com a família. Os próprios Doze são o núcleo da uma nova comunidade reunida à sua volta. A história é velha. Já a Jeremias tinham apontado o mesmo: "Os teus próprios irmãos e a casa de teu pai, até eles te atraíram. Até eles te criticam pelas costas". Ao que o profeta acrescentara: "Deixei a minha família, abandonei a minha herança e

entreguei a mãos *inimigas* o que de mais caro possuía no coração” (Jr 12,6/7).

Quando os velhos «filhos de Abraão» - isto é, os filhos de sangue - recusam, outros (filhos de Abraão) nascerão [até] das pedras (Lc 19,40).

É no seguimento de todo este processo que — quando Jesus foi à «sua terra» (6,1) — até os seus conterrâneos perguntaram ao vê-lo: “ «Não é ele o carpinteiro, o filho de Maria»? E ficaram perplexos a seu respeito” (6,3).

Seja como for, por isto se vai vendo como os dias de Jesus, com o que fazia e dizia, o iam conduzindo para um drama supremo, o da sua morte.

Temos hoje mais dificuldade em perceber a sua humanidade que a sua divindade? Apesar de tudo, creio que não. A sua divindade atrapalha-nos mais que a humanidade. Mas a verdade é que só percebendo bem e até ao fundo a sua humanidade se pode entender porquê e como é que ele é o salvador da Humanidade.

As preces

**Só Tu és grande, só Tu és Santo,
purifica o nosso coração!**

Abre-nos, Senhor, os olhos para os humildes,
tão perto de nós que nem os vemos,
tão terra a terra que os calcamos!

Abre-nos, Senhor, os olhos para os pequenos,
cuja grandeza só podemos medir e descobrir
se nos pusermos ao seu nível!

Abre-nos, Senhor, os olhos, de baixo para cima,
que é a única maneira de vermos as coisas verdadeiramente grandes:
é que, vendo de cima, tudo diminui aos nossos olhos!

Abre-nos, Senhor, os olhos
e não deixes que pretendamos dar
lições de humildade aos humildes!

Ao pôr da mesa

Abre meus olhos meu Senhor e verei o dia
Visitação do sol ó luz, ilumina a vida.

Guia-me pela mão, sê a lâmpada dos meus pés que em tudo vacilam.

Guia meus pés e minhas mãos para a paz que façam.
Dá-me o Teu nome e partirei, dos lugares da sombra.
Vem, Poder do Amor, libertar o que nos falta ver
E o que os olhos querem.

Abram-se as portas do que é breu sobre os campos verdes
E floresçam mil flores onde a morte cresce.
Vem clamor da manhã, vem gritar que um fogo arde em nós
E a promessa avança.

À Comunhão

Como é admirável, Senhor, a vossa bondade.
À sombra das vossas asas se refugiam os homens.
Senhor, até aos céus se eleva a vossa bondade
e até às nuvens a vossa fidelidade.
A vossa justiça é como os montes altíssimos,
os vossos juízos são como o abismo profundo.

Oração final

Oremos (...)

Senhor, nosso Deus!
Cada «primeiro dia da semana»,
escutamos a tua Palavra
e, reunidos em fraternidade,
damos-te graças pela nossa vida,
fazendo memória da morte e ressurreição de Jesus.
Que todos estes gestos - sacramentos da fé -,
sejam expressão da nossa fé,
nós que nos reunimos em teu nome
e no do Senhor Jesus,
à *sombra* do Espírito Santo.
Ámen!

LEITURAS DIÁRIAS

2ª feira: Gn 28, 10-22a; Sl 90; Mt 9, 18-26
3ª-feira: Gn 32, 22-32; Sl 116; Mt 9, 32-38
4ª-feira: Gn 41, 55-57; Sl 32; Mt 10, 1-7
5ª-feira: Gn 44, 18-21; Sl 104; Mt 10, 7-15
6ª-feira: Gn 46, 1-7, 28-30; Sl 36; Mt 10, 16-23
Sábado: Gn 49, 29-33; 50, 15-25a; Sl 104; Mt 10, 24-33